

No período entre Janeiro/06 e Abril/08, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 6,7%;

- Em Dezembro de 2007, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 0,3% em relação a Junho de 2007;

- Os preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias registou um ligeiro aumento entre Maio/07 e Dezembro/07;

- Em 2005, o Volume de Negócios por Empresa nos Restaurantes de Portugal e Espanha foi de 115.621,95€ e 308.856,81€, respectivamente.

## BARÓMETRO N.º 10

### DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



**ARESP**

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

## ÍNDICE

1. Comparação do peso do Sector da Restauração e Bebidas de Portugal e Espanha 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
  - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
  - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
  - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
  - 2.4. Rotatividade das Ementas
  - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
  - 3.1. Preços Médios Praticados
  - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Os Dados do Turismo 12

## FICHA TÉCNICA

**BARÓMETRO – edição n.º 10**  
**Julho / Agosto 2008**

### Propriedade

**ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal**  
Av. Duque D'Ávila, 75  
1049-011 LISBOA  
Tel.: 213 527 060  
Fax: 213 549 428  
E-mail: [aresp@aresp.pt](mailto:aresp@aresp.pt)  
Website: [www.aresp.pt](http://www.aresp.pt)

### N.º Contribuinte

503 767 514

### Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)  
Maurício Barra  
Pedro Carvalho  
Manuel Alves  
Maria Martins

### Design e Produção Gráfica

Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação ([www.aresp.pt](http://www.aresp.pt))

## APRECIACÃO GLOBAL

Nesta edição n.º 10, iremos efectuar, referente ao ano 2005, a análise dos indicadores Volume de Negócios por Empresa, Impostos pagos por Empresa, Produtividade por Trabalhador, Custos por Trabalhador e Rácio da Produtividade pelos Custos por Trabalhador para Portugal e Espanha, possibilitando, assim, a comparação dos dois países de acordo com a eficácia e eficiência do nosso sector e tendo em conta a dimensão e as características próprias do sector da Restauração e Bebidas em cada país. A análise é feita através da desagregação do sector da Restauração em, Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas e Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio. Nesta análise é possível verificar, a superioridade da Espanha face a Portugal em todos os indicadores, com excepção do Volume de Negócios e os Impostos por Empresa das Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Julho de 2006 e Abril de 2008. No caso do pacote dos 25 produtos das pastelarias e cafetarias, entre Maio/07 e Dezembro/07 verificou-se um ligeiro acréscimo dos preços, ou seja, uma subida do preço do cabaz de 42,24€ para 42,37€.

## NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalaões de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

### Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal  
Banco de Portugal  
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas  
Franchising Portugal  
GEE – Ministério da Economia  
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas  
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IPQ – Instituto Português da Qualidade  
TP.ip – Turismo de Portugal  
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão  
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional  
DECO – Defesa do Consumidor

### Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística  
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya  
INE España  
IET – Instituto Estudios Turísticos  
IGE – Instituto Galego de Estatística  
INC - Instituto Nacional Del Consumo  
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal  
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion  
Tour Spain  
Banco de España  
Info Franchising

### França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)  
ENSAE France  
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques  
Ministère délégué au Tourisme  
ONT – Observatoire National du Tourisme  
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer  
Statistiques en restauration et en hotellerie  
Banque du France  
Info Franchising

### Internacionais

ETC – European Travel Commission  
Eurobarometer  
EUROSTAT  
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations  
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe  
IHRA - International Hotel & Restaurant Association  
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development  
WTTC – World Travel and Tourism Council  
WTO – World Tourism Organisation  
US Census Bureau  
National Restaurant Association

# 1. COMPARAÇÃO DO PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS DE PORTUGAL E ESPANHA

Nesta edição do Barómetro, analisaremos os dados do INE e do estudo da FEHR, "Los Sectores de la Hostelería en 2005", para uma melhor comparação do Sector da Restauração e Bebidas em Portugal e Espanha. Para a realização desta análise escolhemos alguns indicadores económicos que melhor traduzem as características do nosso sector nos dois países.

O período de referência deste estudo, ou seja, período de tempo a que a informação se refere, foi o ano de 2005. Os indicadores que analisados foram o Volume de Negócios por Empresa, Impostos por Empresa, Produtividade por Trabalhador, Custos por Trabalhador e Rácio da Produtividade pelos Custos por Trabalhador, bem como a variação de 2004 para 2005 dos primeiros quatro indicadores atrás referidos.

O facto dos indicadores escolhidos serem por Empresa ou por Trabalhador possibilita a comparação dos dois países de acordo com a eficácia, e eficiência, do nosso sector, tendo em conta a dimensão e as características próprias do sector da Restauração e Bebidas em cada país.

Cada indicador está desagregado em Restaurantes, Estabelecimentos de Bebidas e Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio.

O primeiro indicador que iremos analisar é o **Volume de Negócios por Empresa**, isto é, a quantia média líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais de uma empresa, e conseqüentemente após reduções em vendas, e não incluindo, nem o IVA, nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

Os dados relativos ao Volume de Negócios por Empresa em Portugal e Espanha são apresentados no quadro seguinte:

VOLUME DE NEGÓCIOS POR EMPRESA (2005)				
Actividade Económica	Portugal	Variação 2005/04 (%)	Espanha	Variação 2005/04 (%)
Restaurantes	115.621,95 €	2,47%	308.856,81 €	3,58%
Estabelecimentos de bebidas	51.129,28 €	-0,06%	79.660,71 €	8,29%
Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio	648.290,87 €	-0,35%	298.702,86 €	9,41%

Fonte: INE Portugal, FEHR

Este quadro permite-nos observar que tanto nos Restaurantes como nos Estabelecimentos de Bebidas, o Volume de Negócio por Empresa em Espanha é consideravelmente superior ao verificado em Portugal.

Nos Restaurantes, o Volume de Negócios por Empresa em Espanha foi de 308.856,81€, sendo cerca de 2,67 vezes superior ao de Portugal, 115.621,95€ . Os Estabelecimentos de Bebidas em Espanha também apresentaram um elevado Volume de Negócios por Empresa quando comparado com Portugal, sendo 1,56 vezes superior ao verificado no nosso país.

No caso das Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio, o Volume de Negócios por Empresa é substancialmente mais elevado em Portugal do que em Espanha. O Volume de Negócios por Empresa em Portugal, neste ramo da Restauração, foi de 648.290,87€. Esta situação pode dever-se ao facto de em Espanha existirem mais 8,69% empresas, e como consequência, haver maior competitividade entre empresas.

Em termos de variação anual 2004/2005, Espanha apresentou variações superiores do Volume de Negócios por Empresa.

As maiores evoluções verificadas em Espanha, foram nos Estabelecimentos de Bebidas e nas Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio, com aumentos de 8,29% e 9,41%, respectivamente, no Volume de Negócios por Empresa.

Contrariamente ao verificado em Espanha, Portugal registou nestes dois ramos variações negativas, ou seja, o Volume de Negócios por Empresa de 2004 para 2005 diminuiu 0,06% e 0,35% nos Estabelecimentos de Bebidas e nas Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio.

O próximo indicador a ser analisado são os **Impostos por Empresa**. Os impostos a que nos referimos são todos os impostos directos e indirectos, com excepção do imposto sobre o rendimento, respeitantes à actividade das empresas, geralmente calculados em função de consumos, produção e vendas.

O quadro relativo a este indicador será apresentado na página seguinte:

# 1. COMPARAÇÃO DO PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS DE PORTUGAL E ESPANHA

## IMPOSTOS POR EMPRESA (2005)

Actividade Económica	Portugal	Variação 2005/04 (%)	Espanha	Variação 2005/04 (%)
Restaurantes	405,26 €	2,95%	890,46 €	23,34%
Estabelecimentos de bebidas	181,15 €	5,35%	198,07 €	16,57%
Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio	1.006,30 €	-3,49%	304,64 €	-9,90%

Fonte: INE Portugal, FEHR

No que concerne aos Impostos pagos por Empresa, podemos observar que os Restaurantes em Espanha pagavam consideravelmente mais impostos do que em Portugal. No entanto, esta situação deve-se ao facto de em Espanha o Volume de Negócios por Restaurante ser bastante mais elevado do que em Portugal.

Nos Estabelecimentos de bebidas verificou-se, mais uma vez, que as empresas portuguesas pagaram menos Impostos do que as empresas espanholas, embora a diferença neste ramo de actividade seja inferior à registada relativamente aos Restaurantes.

Porém nas Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio verificou-se a situação contrária, pois sendo o Volume de Negócios por Empresa português substancialmente superior ao espanhol, é natural que os impostos pagos por estas empresas sejam mais elevados do que os que são pagos pelas empresas espanholas.

No que diz respeito à variação anual dos Impostos por Empresa, o grande destaque pode observar-se nas elevadas taxas de crescimento dos Impostos pagos pelos Restaurantes e Estabelecimentos de bebidas espanhóis, sendo de 23,34% e 16,57%, respectivamente.

As Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio, tanto em Portugal como em Espanha, apresentaram variações negativas, de 3,49% e 9,90%, respectivamente.

De seguida, vamos analisar a **Produtividade por Trabalhador**. Este indicador foi obtido através da divisão do Valor Acrescentado Bruto, isto é, o valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo, pelo número de pessoal ao serviço. A Produtividade por Trabalhador traduz a contribuição do factor trabalho utilizado pela empresa, medida pelo valor acrescentado bruto gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

## PRODUTIVIDADE POR TRABALHADOR (2005)

Actividade Económica	Portugal	Variação 2005/04 (%)	Espanha	Variação 2005/04 (%)
Restaurantes	9.609,81 €	5,00%	17.995,80 €	4,24%
Estabelecimentos de bebidas	7.160,89 €	6,87%	14.596,20 €	2,21%
Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio	13.299,12 €	-2,42%	15.157,40 €	3,04%

Fonte: INE Portugal, FEHR

No que se refere à Produtividade por Trabalhador e através da observação do quadro acima apresentado, podemos concluir que no Sector da Restauração e Bebidas a produtividade do trabalhador português foi relativamente menor do que a do trabalhador espanhol.

Nos Restaurantes, a Produtividade por Trabalhador foi de 9.609,81€ e 17.995,8€ em Portugal e Espanha, respectivamente. Isto significa que a contribuição do trabalhador espanhol foi cerca de 1,87 vezes superior à produtividade do trabalhador português.

Relativamente aos Estabelecimentos de Bebidas, apesar da Produtividade por Trabalhador, tanto para Portugal, como para Espanha, ter sido inferior à verificada nos Restaurantes, mais uma vez a produtividade em Portugal foi menor, sensivelmente 2,04 vezes inferior à observada em Espanha.

A Produtividade por Trabalhador nas Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio foi aquela que apresentou valores mais

aproximados entre os países, tendo sido a diferença entre a produtividade de Portugal e Espanha de 1.858,28€. No entanto, foi em Espanha que novamente se verificou maior Produtividade por Trabalhador.

Ao nível da variação anual da Produtividade por Trabalhador foram os Restaurantes e Estabelecimentos de bebidas de Portugal que apresentaram um maior crescimento, de 5% e 6,87%, respectivamente. Porém, em Portugal, as Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio registaram uma variação negativa de 2,42%, correspondendo em valores absolutos numa redução 329,84€ da Produtividade por Trabalhador.

Espanha registou um crescimento de 4,24%, 2,21% e 3,04% para os Restaurantes, Estabelecimentos de bebidas e Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio, respectivamente.



# 1. COMPARAÇÃO DO PESO DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS DE PORTUGAL E ESPANHA

No que se concerne aos **Custos por Trabalhador**, este indicador permite-nos saber qual o valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas do pessoal ao serviço e os encargos sociais pagos pela empresa, como as pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguro de acidentes

no trabalho e doenças profissionais, custos de acção social e outros custos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os custos de recrutamento e selecção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

CUSTOS POR TRABALHADOR (2005)				
Actividade Económica	Portugal	Variação 2005/04 (%)	Espanha	Variação 2005/04 (%)
Restaurantes	7.379,57 €	3,60%	15.862,43 €	4,70%
Estabelecimentos de bebidas	5.214,93 €	6,25%	14.049,25 €	6,75%
Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio	10.703,15 €	0,08%	14.114,21 €	2,34%

Fonte: INE Portugal, FEHR

Conforme podemos verificar, os custos com o trabalhador em Espanha foram bastaste mais elevados do que em Portugal. No âmbito dos Restaurantes, o Custo por Trabalhador foi de 7.379,57€ e de 15.862,43€ em Portugal e Espanha, respectivamente, significando que nos Restaurantes o custo com cada trabalhador espanhol foi mais do dobro do custo com um trabalhador português.

No caso dos Estabelecimentos de Bebidas, a diferença entre o Custo por Trabalhador em Portugal e Espanha ainda foi maior, estando na ordem dos 8.834,32€. Esta diferença evidencia que os Custos por Trabalhador em Espanha foram cerca de 37,12% superiores aos verificados em Portugal.

Nas Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio, os Custos por Trabalhador, em termos absolutos, foram de 10.703,15€ e 14.114,21€, respectivamente, para Portugal e Espanha. Assim a diferença de Custos por Trabalhador foi de 3.411,06€.

Em termos de variações anuais, as mais significativas são as verificadas nos Estabelecimentos de bebidas, tanto em Portugal,

como em Espanha, com crescimentos positivos de, 6,25% e 6,75%, respectivamente. Os Restaurantes portugueses e espanhóis também registaram um crescimento considerável, 3,60% e 4,70%, respectivamente. Podemos também destacar o crescimento quase nulo, 0,08%, das Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio em Portugal. Esta variação correspondeu a um crescimento de apenas 8,73€ dos Custos por Trabalhador. No entanto, em Espanha o crescimento foi de 2,34%, significando um acréscimo de 322,08€ dos Custos por Trabalhador nas Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio.

Por fim, o último indicador que iremos analisar é o **Rácio da Produtividade pelos Custos por Trabalhador**. Este indicador dá-nos o acréscimo de Produtividade por Trabalhador proveniente do aumento dos Custos por Trabalhador e foi calculado através da divisão da Produtividade por Trabalhador pelos Custos por Trabalhador. Os dados relativos a este indicador estão apresentados no quadro seguinte:

RÁCIO DA PRODUTIVIDADE PELOS CUSTOS POR TRABALHADOR (2005)		
Actividade Económica	Portugal	Espanha
Restaurantes	1,30	1,13
Estabelecimentos de bebidas	1,37	1,04
Cantinas e fornecimento de Refeições ao domicílio	1,24	1,07

Através da observação do quadro podemos verificar que Portugal apresentou, em todos os ramos de actividade económica aqui tratados, rácios superiores aos registados em Espanha. Em relação aos Restaurantes, por cada euro investido nos seus empregados, houve um aumento na produtividade de 1,30€ e 1,13€ para Portugal e Espanha, respectivamente.

No caso dos Estabelecimentos de Bebidas em Portugal, o retorno em termos de Produtividade proveniente do aumento dos Custos foi superior ao dos Restaurantes, pois por cada euro investido, a Produtividade por Trabalhador acresce cerca de 1,37€.

Em Espanha, os Estabelecimentos de Bebidas foram os que apresentaram o pior rácio da Produtividade pelos Custos por Trabalhador, sendo de 1,04€.

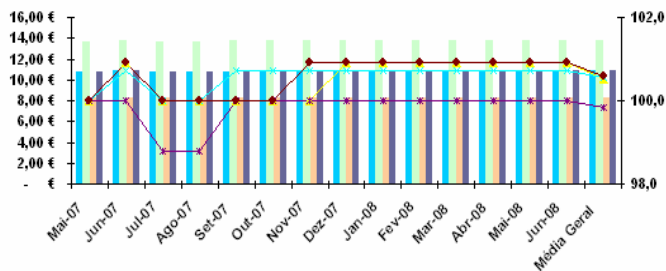
Relativamente às Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio, em Portugal, o acréscimo de Produtividade por Trabalhador resultante do aumento em um euro dos Custos por Trabalhador, foi de 1,24€. Este ramo de actividade em Espanha apresentou, novamente, um rácio inferior ao de Portugal, sendo de apenas 1,07€.

## 2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 10 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Maio de 2007 e Junho de 2008.

### 2.1. Preços dos Pratos de Carne

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram uma ligeira subida dos preços em Dezembro/07, passando a custar mais 0,9%. Relativamente aos pratos de carne mais caros e pratos de carne mais baratos, tem vindo a verificar-se uma manutenção dos preços desde Setembro/07. Em termos de média geral, não se tendo observado grandes alterações dos preços dos pratos de carne.

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Mar-07	10,80 € 100,0	13,70 € 100,0	8,30 € 100,0	10,80 € 100,0
Dez-07	10,90 € 100,9	13,80 € 100,0	8,30 € 100,0	10,90 € 100,9
Abr-08	10,90 € 100,9	13,80 € 100,7	8,30 € 100,0	10,90 € 100,9

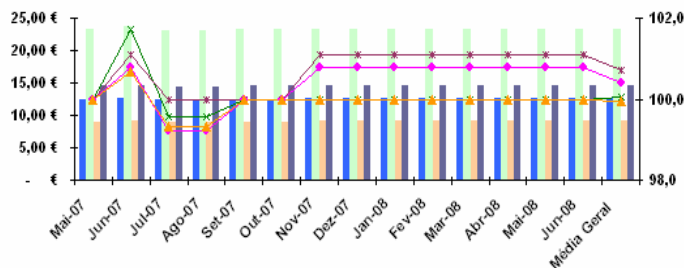
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais caro, assinalou um reduzido incremento do preço para o período em análise (14 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais consumido” e do “prato mais barato” registaram-se acréscimos de 10 centímetros, respectivamente, resultando que, na média geral dos valores registou-se um aumento do preço nos 10,90 €.

### 2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que os preços do prato mais consumido e do prato mais barato registaram um acréscimo de 10 centímetros relativamente a Outubro/07, mantendo-se esse valor constante desde então. De notar, a manutenção do preço do prato de peixe mais caro desde Setembro/07. Ao nível da análise ao preço médio verificou-se um ligeiro acréscimo em Setembro/07, mantendo-se o mesmo preço até Junho/08.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 68,1%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,6%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 15,6%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma pequena diminuição, passando de 34,3% para 33%.

Jun/08 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,60 €	23,20 €	9,10 €	14,50 €
Pratos de Carne	10,90 €	13,80 €	8,30 €	10,90 €
Desvios (%)	15,6%	68,1%	9,6%	33,0%

Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

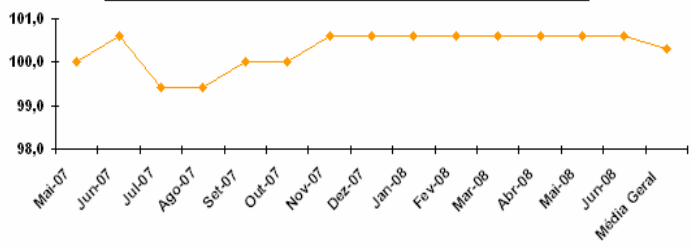
### 2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Maio/07 a Junho/08), o custo médio de uma refeição estabilizou a partir de Novembro/07. Os preços mais baixos registaram-se durante os meses de Julho e Agosto/07 e os mais altos durante o mês de Junho/07. Em termos de média geral, o custo médio de uma refeição sem bebidas aumentou 0,3%.

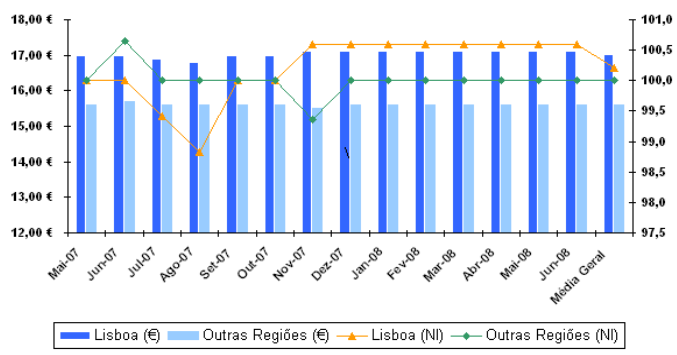


**Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Número Índice - Base Maio/07 = 100)**



Ao nível regional, Lisboa continua a apresentar os seus preços estagnados desde Novembro/07, tendo os preços nas Outras Regiões estabilizado desde Janeiro/08. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 1,50 cêntimos, igual ao que se verificava no início do ano de 2007.

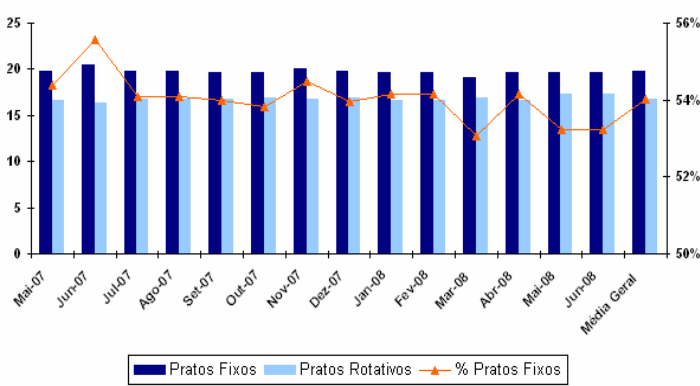
**Estimativa do custo médio de refeição sem bebidas por Regiões**



**2.4. Rotatividade das Ementas**

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 54%. Observando os meses em questão (Maio/07 a Junho/08) podemos verificar que ocorreu uma manutenção do número de pratos fixos (19,8 para 19,7) e um aumento do número de rotativos (16,6 para 17,3). De referir, que para o período em apreço a percentagem de pratos fixos variou entre os 54% e os 56%, tendo-se verificado um ligeiro pico no mês de Junho/07.

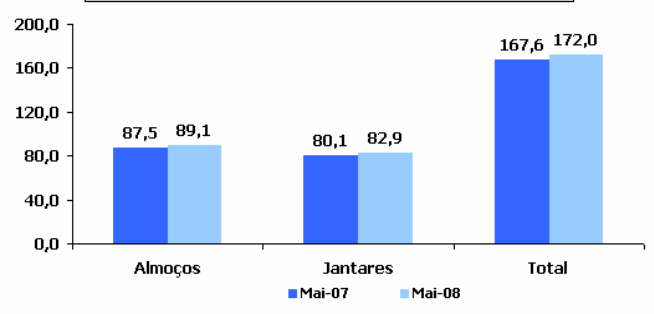
**Ementas**



**2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes**

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Maio/07 e Maio/08, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Durante este período o mês que apresentou um menor no número médio de clientes foi o de Novembro/07, que registou 79,5 e 68 clientes ao almoço e ao jantar, respectivamente. Por outro lado, os meses de Maio/08 e Junho/08 registaram um acréscimo no número médio de clientes ao almoço e ao jantar.

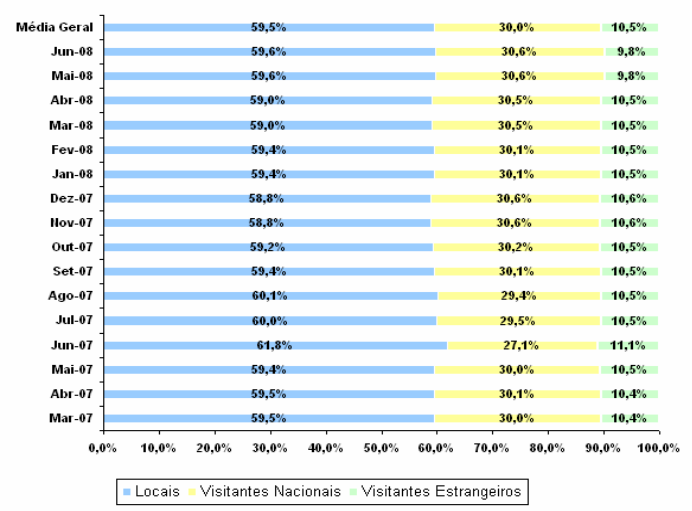
**Número Médio de Clientes por Estabelecimento**



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

**Distribuição Percentual dos Clientes**

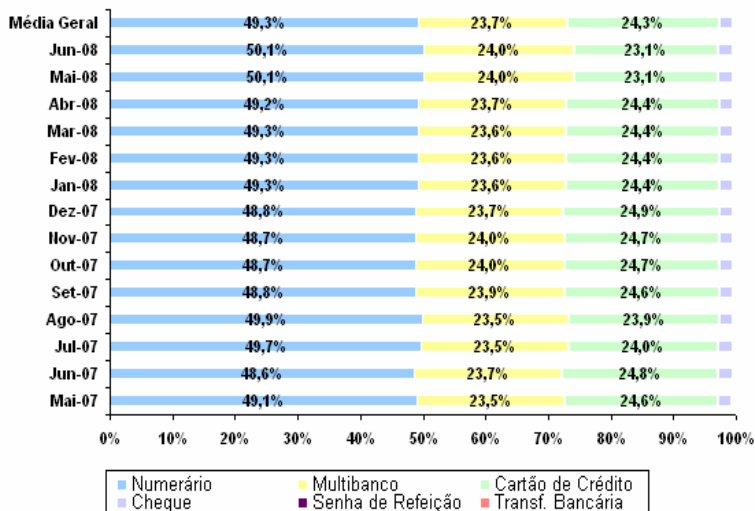


Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,5% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 30% do total, contra 10,4% dos visitantes estrangeiros. De registo, a manutenção dos visitantes estrangeiros ao longo do período em análise, não ocorrendo grandes oscilações (com excepção do mês Junho/07).



Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito registou um ligeiro aumento em Maio/08, passando a ser de 3%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,8%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



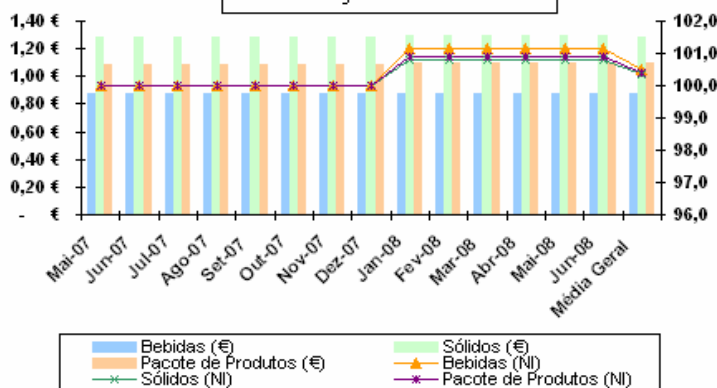
### 3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

#### 3.1. Preços Médios Praticados

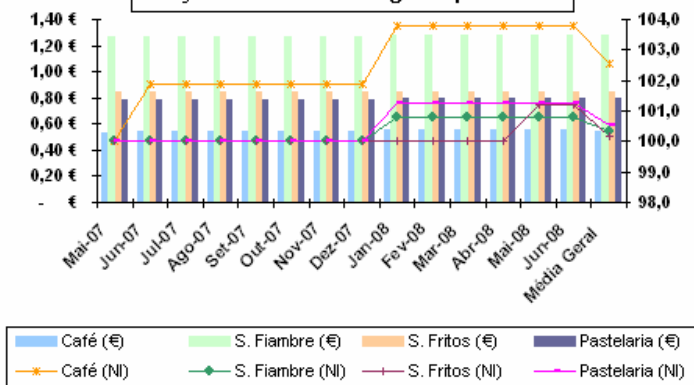
Considerando a série compreendida entre Maio/07 e Junho/08, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa-se uma manutenção dos preços relativamente aos dados apresentados na última edição do barómetro, que continha Março/08 e Abril/08. A subida dos preços, verificada em Janeiro, advém do aumento em 1 cêntimo do preço médio das bebidas, dos sólidos e do pacote de produtos.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:

Pastelarias e Cafetarias  
Preços Médios



Pastelarias e Cafetarias  
Preços Médios de alguns produtos

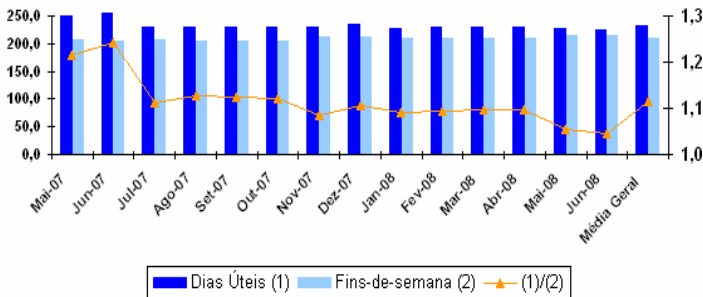


Assinale-se uma manutenção dos preços dos vários produtos em análise desde Janeiro de 2008. Os preços do café, da sanduíche de fiambre e da pastelaria aumentaram, em Janeiro/08, de 0,54€ para 0,55€, de 1,27€ para 1,28€ e de 0,79€ para 0,80€, respectivamente. Os salgadinhos registaram um acréscimo de 1 cêntimo de Abril/08 para Maio/08.

### 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

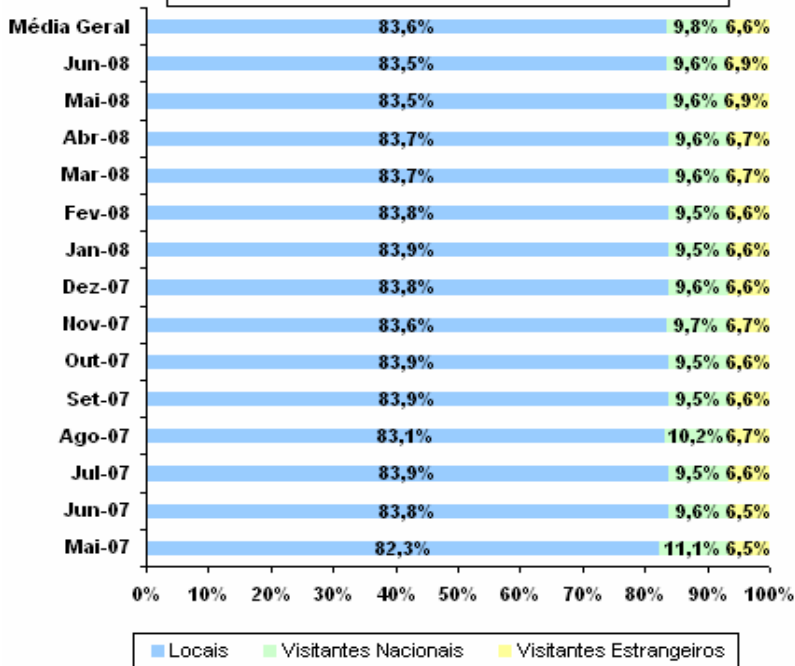
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 232 clientes para os dias úteis, e de 208 clientes para os fins-de-semana.

Pastelarias e Cafetarias  
Nº Médio de Clientes



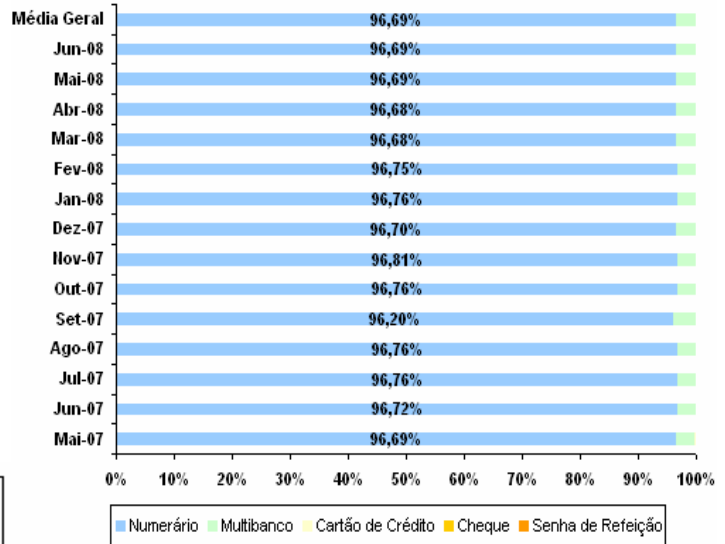
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 83,6%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 9,8% e 6,6% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise em Janeiro/08 (83,9%). De registar, o diferencial observado entre Maio/07 e Maio/08 em termos de visitantes nacionais.

Pastelarias e Cafetarias  
Distribuição Percentual dos Clientes

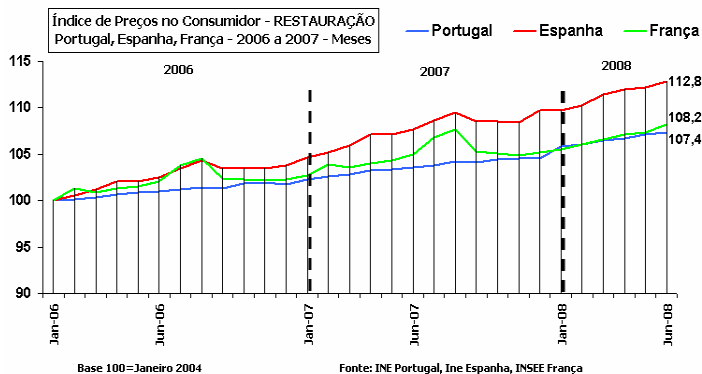


No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante e o único que aumentou a sua relevância. Assim, na média do período de Maio/07 a Junho/08, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,69%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,24%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,04%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.

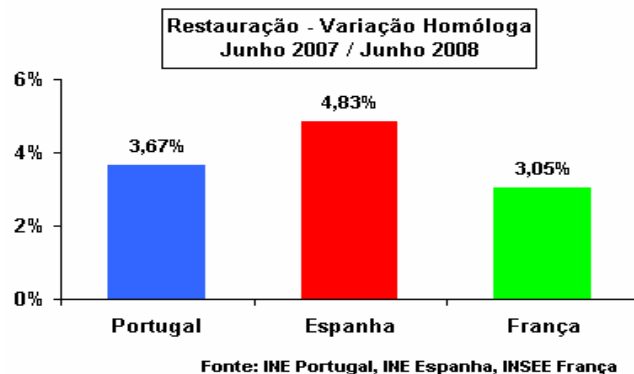
Pastelarias e Cafetarias  
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



## 4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA

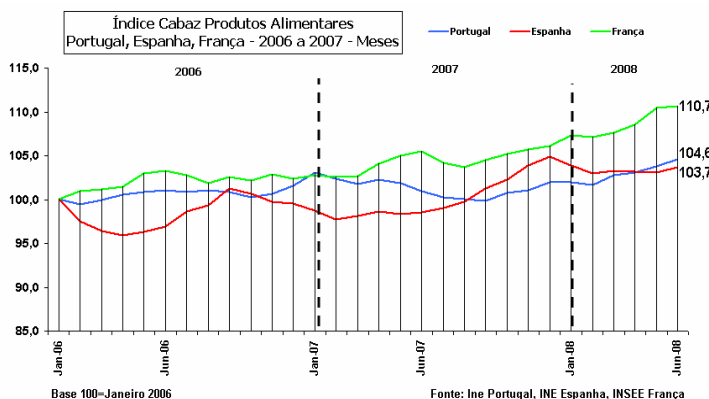


O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, tem mantido a tendência de crescimento. O Índice de Preços no Consumidor de Portugal e França, desde o início de 2008, tem registado uma aproximação, chegando mesmo a ser coincidente no mês de Fevereiro. No entanto, no fim de 2006 verificou-se esta mesma tendência, onde o Índice de Preços no Consumidor em França apresentou um maior crescimento nos meses do Verão. No período compreendido entre Janeiro/06 e Junho/08, a Espanha foi novamente o país com maior crescimento, 12,8%, seguida da França, 8,2%, e Portugal, 7,4%.

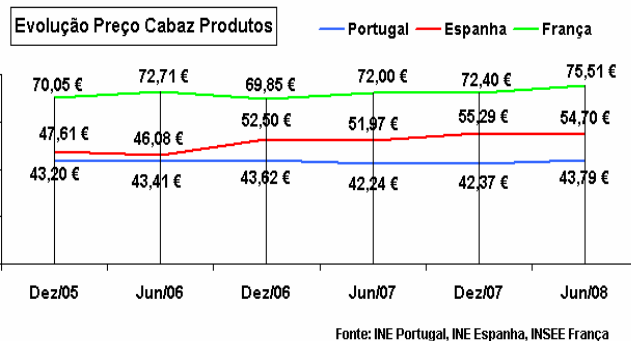


No que diz respeito às variações homólogas entre Junho/07 e Junho/08, todos os países registaram uma subida da variação homóloga, tendo em conta a anterior edição do barómetro que continha dados de Abr07/Abr08 (Portugal 3,4%, Espanha 4,5% e França 3%). Mais uma vez, a Espanha foi o país que apresentou a maior variação, com 4,83%, seguida de Portugal com 3,67%, e por último a França com 3,05%. No entanto, deve destacar-se que Portugal foi o país que registou um maior aumento da variação homóloga desde Maio de 2006.

## 5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou, no período compreendido entre Janeiro/06 e Junho/08, uma tendência de crescimento nos três países. De Janeiro a Junho de 2008, Espanha foi o único país que registou um decréscimo do índice relativo aos preços dos produtos alimentares, de cerca de -0,2%. Portugal registou uma taxa de variação homóloga positiva de 4,57%, enquanto que Espanha e França apresentaram taxas de variação homóloga positivas de 3,67% e 10,66%, respectivamente.

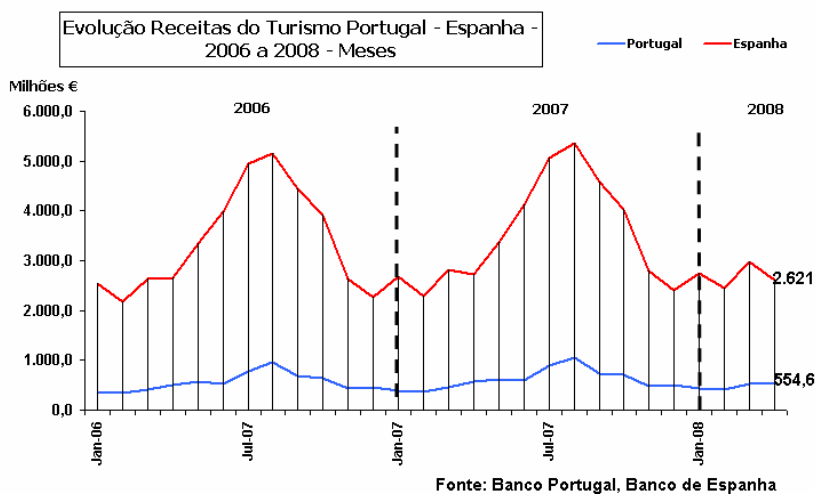


No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, tal como se tem verificado desde Dezembro de 2005 França registou o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 75,51€. Em Junho de 2008, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (54,70€) e o cabaz em Portugal (43,79€) registou uma nova diminuição, passando a ser de 12,92€ (Dezembro/07) para 10,91€ (Junho/08).

No período em estudo, de Dezembro de 2005 a Abril de 2008, Espanha foi, mais uma vez, claramente o país que assinalou um crescimento positivo mais elevado, 14,88%, seguida da França, com um crescimento de 7,8%. No que se refere a Portugal e ao contrário do que se tem verificado nos semestres anteriores, o preço do cabaz de produtos registou uma evolução positiva, observando um crescimento de 1,4% durante o período em análise.

## 6. OS DADOS DO TURISMO

As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Abril/08), evidenciaram que a Espanha continua a registar receitas bastante mais elevadas que Portugal. Para todos os anos em análise, em Espanha, o mês de Fevereiro tem sido o mês que tem verificado as receitas mais baixas. Contrariamente, tanto em 2006 como em 2007, Agosto é o mês em que Portugal e Espanha apresentam maiores receitas. Para os primeiros quatro meses de 2008, Espanha tem registado uma variação negativa das receitas, tendo estas diminuído na ordem dos 4,98%, enquanto que em Portugal as receitas aumentaram cerca de 29,71%. Porém, os valores de Abril não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados. Assim, teremos de esperar por resultados mais actuais para confirmar a evolução das receitas do turismo nestes países.



Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Abril de 2007 e 2008, podemos verificar que tanto Portugal como a Espanha apresentaram uma variação homóloga positiva. Embora ambos apresentem valores positivos, Portugal foi o país que apresentou valores positivos mais altos, 7,48%, contrapondo com uma variação homóloga em Espanha de 2,95%. Estes resultados traduzem-se num acréscimo das receitas do turismo, de Janeiro a Fevereiro de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.

